

O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO. *S. A. Boiteux*

Este jornal publica-se as quartas e sextas-feiras de cada semana: assigna-se na typographia Catharinense, largo do quartel n. 41 á 58000 por anno e 38000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes, ate 10 linhas serão enseridos gratis, e para aquelles que não forem pagarão a 40 reis por linha.

O CATHARINENSE.

A liberdade do pensamento e o direito do suffragio são as duas mais bellas prerogativas do cidadão no systema constitucional.

Desde que ellas são bem comprehendidas, e a autoridade publica se dispõe a garantir o seu exercicio legal, ou a punir o seu abuso, os grandes principios se consolidão e prosperão, e a sociedade progride.

Amigos da liberdade do pensamento no circulo das conveniencias sociaes, amigos somos tambem da liberdade do suffragio popular em toda a plenitude.

Exercendo o primeiro destes direitos por meio da discussão de idéas, de analyse de factos e d'applicação deste ou d'aquelle principio á nossa actualidade, o faremos, como já o dicemos, com toda a calma e circunspecção. E por nua justa retribuição esperamos que o ridiculo, o embuste ou a calumnia não sejam manejados contra nós.

Longe vão esses dias, em que a imprensa convertida em terrivel instrumento de paixões cegas procurava abafar a verdade com essas armas, que amedrontão o homem honesto, e lhe impõem o silencio.

Temos demasiada fé nas forças intellectuaes dos lidadores, que militão no campo contrario: a falta de legitimos recursos não justificára pois um procedimento, que não seja de cavalheiros, que debatem, mas se respeitam.

Sem mais instarmos no desenvolvimento d'esta proposição que está ao alcance da mais acanhada intelligencia, e não pôde soffrer a minima contestação, passaremos á segunda these: o livre exercicio do direito de voto.

Ninguem hoje ignora os nobres esforços, que ha empregado o governo imperial, para aviltar toda a pressão no exercicio deste importante e sagrado direito, afim de que as

urnas manifestem no proximo letigio a genuina expressão da vontade nacional.

Em nossa provincia vemos com satisfação a primeira autoridade recommendando aos delegados do poder toda a abstenção, e é ella a primeira a offerecer o exemplo de não interferencia na escolha d'aquelles, que devem occupar uma cadeira no seio da representação do paiz.

Mas quem diria, que um povo livre e orgulhoso das instituições liberaes, que o regem, não tendo a lomar os vexames do abuso do poder, e a coacção empregada pelos pequenos mandarinis animados com o exemplo superior, como tantas vezes temos testemunhado; quem diria que um povo, que se ufana de jámais ter enviado ao parlamento um individuo imposto pela influencia do governo, tenha hoje de tremer diante de um meio aviltante, que se ensaia para torcer-lhes a consciencia, o suborno e a corrupção?,.... Triste exemplo de certo em um seculo em que alem mar vemos o triumpho de grandes idéas por aquelles que tendo á sua disposição os thesouros dos soberanos, e collocados á frente de 10:000,000 de cidadãos não possuem um tegurio para repousar ao termo desuas fadigas!.

Infelizmente é uma verdade, não inventamos. Este meio ignobil e degradante vai-se empregando em grande escalla, não nesta capital e outros pontos, honra seja feita á seus habitantes, mas nas pequenas localidades, onde a inscripção comprehende infelizes, que em lucta com a miseria não trepidão sacrificar sua consciencia ao sordido interesse!.. Miseraveis... não se lembrão, que ainda entre os horrores da pobreza, ha uma consolação, que é a consciencia do dever; e que privados deste unico bem, que lhes resta, tornão-se completamente infelizes e desprezados mais tarde por aquelles mesmos, á quem serviram com sacrificio de sua honra!

Entretanto é que lemos todos os dias nos or-

gãos da parcialidade politica, que sustenta a candidatura dos Srs. Lamego e Luz? clamores o mais clamores no sentido de obter-se a demissão do Sr. delegado de policia, não por que seja candidato, mas porque é amigo de um candidato, e d'outras pessoas, que apoião esta candidatura; não porque intervenha com a sua influencia official, mas porque deseja ardentemente o triumpho de seus amigos. E onde encontrará hoje o Exm. presidente da provincia um cidadão indifferente ao pleito eleitoral?

Si começar a chamada pelos supplentes responderá um chefe de partido, um influente poderoso, um intolerante lidador e outro e outro. E que fará então sua Exc?

Desçamos porem ao facto. Concedamos por momento que o Sr. commendador Francisco Duarte Silva impunha a clava do chefe do partido Silveirista por graça do Sr. Amaro, a quem os proprios Lameguistas reconhecem por tal. Que poderia obter aquelle Sr. jogando com a influencia de sua autoridade, quando seus esforços seriam immediatamente neutralizados pela accção receptiva das autoridades superiores, donde cahiria seu poder? Que resultados traria a impugnação do Sr. delegado, e proceder assim, se não a seu descredito, e a prevenção do poder contra seus amigos?

Descansem nossos adversarios. Tenhão mais firme confiança n'elles, aquem cumpre velar, para que a liberdade do voto de nossos concidadãos não sofra a menor restricção. Tenhão fé nos factos, que se reproduzem a cada instante, attestando a mais decidida imparcialidade em nosso futuro litigio. Temamos porem o maldito suborno, esse reptil, que se introduz no seio do povo para o corromper. E' contra elle que devemos envistir nessas armas.

Armemo-nos todos para evitar a vergonha de o accellar, reconhecer como um meio estrategico da nobre e generosa lucta civica, que vai ter lugar.

Alem de ser um crime, que as leis punem severamente, é uma ignominia para cidadãos livres.

Soldados da liberdade, estamos dispostos a combatter essa hydra, embora nos arroje seu veneno, e convictos de que sómente o livre exercicio do mais augusto dos direitos pode dar ao povo legitimos procuradores, buscaremos secundar com nossa humilde penna os sinceros esforços da primeira autoridade, no proposito de o manter em toda a extensão, como deseja o paiz, e o gabinete, que temos a ventura de ver junto da corôa.

COMMUNICADOS.

Ha dias voltou da sua excursão á cidade da Laguna o Sr. José Maria da Luz, pai do

candidato Chiquinho Luz, o qual fôra a essa cidade com a intensão de verificar por si, se com effeito era verdade aquillo que por aqui afirmava o Sr. Lamego isto é, de estar tudo ali de pedra e cal a respeito do seu pequeno, queremos dizer, se o menino *abicara*, ou não a rasca na assadura.

Conta-se que esse Sr. viêra muito pouco satisfeito, porquanto, tendo explorado minuciosamente o campo, descobrio a final o horisonte um pouco turvado, e em ultimo resultado chegou a convencer-se que o Sr. Lamego não podia impôr, como se jaclava, e que nem os briosos Lagunenses recebião ordens tão imperiosamente intimadas pois que tem elles profunda convicção que grande obsequio fazem ao Sr. Lamego em dar-lhe volaçào, devendo ter a liberdade de votarem em quem mais lhes parecer.

Diz-se mais; que aquelle Sr. nas palestras que ali tivera depois de lhe principiar a calar no animo a suspeita, punha-se em bicos de pés, pulava, gritava, atormentava tudo, e de vez em quando lambem pregava sua *petinha*, porem muito mal encaixada; entretanto ao voltar, teve para si, que nem todos acreditarão no que elle dice,

Conta-se que assim desanimados o Sr. Luz e alguns membros importantes de seu partido, tem tido desejos de abandonar o Sr. Lamego.

E' o que acontece com uma candidatura que foi imposta a força contra a vontade do Sr. Lamego!

Nós já havíamos previsto esse desfecho.

Quanto ao que toca á viagem do Sr. Lamego ao norte da provincia, propalão os Progressistas que seu unico fim é obrigar a todas as influencias dos differentes collegios a assignarem uma obrigação de votarem nelle e Luz, porquanto, disem elles, que não acreditão mais em palavras de ninguem que querem o preto no branco.

E' certamente uma injuria irrogada ao caracter dessas pessoas, que tem muita prohibidade, e são merecedoras de toda a confiança. Havião elles dar-nos a sua palavra que com isso nos contentavamos, e tinhamos toda a certeza de não ser necessario assignarem papeis. E' exigir-se despropositadamente, e muitas vezes quem tudo quer, tudo perde; sendo demais disso um argumento poderoso a respeito da má fé dos progressista e nma arma para o homem que pensa.

O Sr. Fulano, diz o votante, pôde acaso

assignar um compromisso do meu voto? Prometta o seu que é propriedade sua, mas é uma imprudencia dispor do meu desse modo. Não é isto uma verdade?

Os Srs. Cutrim, Moreira e João Pinto já votarão, tendo chegado até a Barra Velha; deixarão que o Sr. Lamego fosse sósinho entrar nos seus domínios Franciscanos e obter as honras do triumpho, pois o homem prometteu arranjar todos os votos *nemine discrepante* para o chiquinho Luz.

Não sabemos como se podem fazer taes promessas, contando poder determinar a seu geito a vontade, já não dizemos do geral dos votantes, mas de eleitores que são homens de posição na sociedade, e que devem ter consciencia da sua liberdade e independencia.

— O Argos de sabado diz que o *Cathari-nense* não sabe dizer o q' quer. dar-lhe-hemos nma explicação clara e positiva: Queremos que se colloque na representação nacional o merito e a illustração.

Não sendo assignantes dos jornaes Argos, e Progressista de nova especie, que advôgão a candidatura do Sr. Lamego, e de seus adherentes, só a pouco vi o argos n. 617 de 13 de setembro ultimo, e n'elle um communicado em que diz o seu bem criado e civilizado autor, alem de outras couzas só proprias d'elle, que o partido Silveirista pretende encher a assembléa provincial dos Eleuterios e Pitangueiras & &.

A esta bella produção do engenho do insigne communicante, devemos dizer que, antes a assembléa provincial se componha dos Eleuterios, e Pitangueiras; do que, dos Lamegos e Moreiras; porque ao menos aquelles, quando forão membros d'assembléa provincial, não melião rôlha na bôca quando entravão na sala das sessões; (veja se o Argos de 1854 a 1857, e o Cruzeiro do Sul de 1858 a 1859) assim como tem succedido, e hade succeder sempre aos Lamegos e Moreiras, e, & & tanto na assembléa provincial como na geral: e o mais é, que para certificar a todo o Brazil da má estrella, ou má sorte que acabrunha esta infeliz provincia, anda tanta gente que parecia ter juizo, trabalhando, gastando tempo e dinheiro, para levarem ou empurrarem os taes portentos de intelligenciã e sabedoria, ao seio da representação geral e provincial! Não se duvida que o Senhor Lamego seja muito boa

pessoa, e tenha bens prestimos, mas o que é certo, o que ninguem pode negar, é que elle não serve para deputado a assembléa geral, por não possuir as habilitações que tão importante lugar exige; queremos dizer, não tem o Senhor Lamego a instrução necessaria, para poder desempenhar como couvem aos interesses da provincia, tão importante missão; como acabamos de ver com a sua estada na ultima sessão da legislatura que findou, d'assembléa geral, a onde esteve quatro longos mezes como suplente por esta provincia, sem dar uma palavra, sem requerer ou obter couza alguma para a provincia que representava; e o mesmo hade fazer sempre, se por infelicidade nossa, elle for elleito deputado a assembléa geral, como pretende, e para o que tanto se esforça; não com o fim de ser util ao bem publico, mas a si sómente, pois bem sabe que nada pode fazer em beneficio da provincia; mas suas vistas futuras (como elle mesmo diz) a isso o impêlem; será desgraça sobre desgraça.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Reda

A sanha infernal dos meos inimigos pessoaes, os arrastra a pratica das maiores indignidades, no intuito de mancharem-me a reputação, o que jamais conseguirão. Eu solemnemente os emprazo a que apresentem um *só facto* de minha vida que cohonestar possa o atrevimento desses infames improperios, e desaforados baldões, que constantes vomitão, em seo desenfreado rancor, contra quem, possuindo a consciencia de jamais haver aberrado da senda do dever, sobranceiro os eucara e os despreza.

Publiquem cartas imaginarias, como essa do Argos de sabbado; imputem-me quantas faltas lhe sugerir a desvairada imaginação, podem calumniar-me; podem insultar-me; mas nunca hão de alcançar offender, nem de leve o meo caracter e a minha honra.

E' na verdade dolorosa, no Brasil, a posição do empregado publico, quando no exercicio de suas funções leem de pugnar pelos interesses da fazenda nacional, contra a voracidade dos rapilhas que infestão o paiz: açula-se a matilha feroz conspirada para o

devorar, e se escapa com vida, não se livra das dentadas dos mais audaciosos!

O emprego de delegado da repartição das terras creou-me inimigos figaades, do que muito me ufano e orgulh.

Se eu fóra prevarificador, se eu transigira com os meos deveres, em proveito de certos traficantes, certamente não leria hoje tantos detratores; mas fui severo, fui fiel a lei, cumpri conscienciosamente o meo dever, e d'ahi provém a guerra desabrida desses perversos que procurão, mas em vão, expôr-me á odiosidade de meos patrios.

Firão-me embora os malvados, cravem-me o agudo punhal da calúpnia, não tenham piedade que a sua victima não recúa, nem treme! Tenho repugnancia de combatel-os, porque os conheço perfeitamente; porque os vejo cobertos de pustulas nojentas que macúla e corrompem o seo ser moral; por que finalmente os escandalos e miserias da sua vida, tornão-os vulneraveis por todos os lados, e indignos de occuparem a minha attenção, ainda mesmo por poucos momentos.

Esta é a ultima vez que me tomão o tempo covardes anonymos. Se querem guerra leal, aceitem a lva de cavalheiro com que ora os provoco a um combate a cara descoberta.

Assignem os seos nomes nos libellos accusatorios, revélem-se ao publico, e denunciem francamente os factos que por ventura me possão conspurcar. — Do contrario serão tidos como impudentes calumniadores, e eu fugirei de trocar palavras com infames embuçados, que talvez não passem de desgraçados réos de policia.

Major Alvim.

P. S. Acabo de lêr o *Argos* de hoje e n'elle vi outra infamia de meus inimigos, que de todo perderão a vergonha!

Quenta vileza reina nessas almas perdidas, que só se alimentão das mais *descaradas mentiras* attribuindo a seus adversarios palavras que nunca pronunciarão, e cartas que nunca escreverão!..... São armas proprias de quem as maneja. Os homens honestos ajuizem pela baixaza e ignominia de tão revoltantes falsidades, do caracter hediondo dos piratas politico que assaltarão a imprensa do Sr. Lopes.

Desterro 30 d'outubro de 1860.

Sr. Editor.

Ha muito que procuramos descobrir a razão por que as homens deshonestos, que mais care-

cem que a acção da justiça actue sobre elles, são sempre os mais acerrimos empenhados em applical-a aos homens de bem, e com tanta mais vehemencia, quanta é a honradez e probidade d' aquolles, de quem fazem seu alvo.

E' justamento o que acontece com o *letrado e trêtado ex-tabellião* de gloriosa memoria Manoel José de Oliveira, no seu artigo contra o homem, que tom merecido plena confiança de todas as eutoridades ate aqui existentes, o muito recto e probó o Sr. Francisco Duarte Silva.

O Sr. Manoel José, pois, ignorava a caso que fosse um crime classificado no codigo fazer Procuções falsas e uma infinidade de *escamotagens* de toda acasta, praticadas por S. mc. no tempo do seu tapellionato. será crível que jamgis encontrasse, sendo tão *esperto*, os artigos que lhe dizem respeito? Não; por que vendo-se emaranhado no laberyntho de suas alicantinas, de forma a não poder-se safar com *graça* dos apêrtos em que se mettêra, requereu, como *doente*, e obteve do governo imperial permissão de poder fazer uma transacção do seu officio com o Sr. Amaral, mediante certa retribuição.

E o que é desgraça nossa; agora farejou elle uma entrada franca á novas *escamotagens* na escrivania de orfãos, eil-o ali anda a *rabiari* de um lado para outro, e com muito boas esperanças de obtêl-a!... Pobre orfandade!!!...

Pode o Sr. Manoel ficar convieto que sabemos qual o motivo porque não se atreve a proceder contra o Sr. Duarte.

O Engcitado.

P. S.

Não ha dia, em que nas paginas do *Argos* e *Progressista* não venhão algumas linhas, com o fim de *desembaraçarem* o Sr. commandader Francisco Duarte Silva na qualidade de de delegado da capital; cargo, que exerce a não pequeno numero de annos, a contento dos homens imparciaes e *coisa* com sacrificio de sua saude e interesses. Não é mister de muita perspicacia para inferver nisto um plano combinado, no intuito de promover a *suspensão* demissão da quelle funcionario publico.

E' admiravel, que só na quadra eleitoral se olvidem os bons serviços de quem em epochas normaes é considerado o mais energico e recto dos delegados de policia, inda mesmo contra seus amigos. Alguns d'entre os que hoje clamão por sua destituição, já lhe tem rendido louvores e agradecimentos. E' regra deste mundo!....

Com mais vagar analysaremos um facto a que de proposito se tem procurado dar grande vulto, attribuindo-se a *jingança* e despeito, particular e o publico ficará esclarecido.

Typographia Cathariense
Do editor Germano Antonio Maria Avelim.
Anno de 1860.